

Lagoa afeta pobres

Um mês após reativada, a lagoa de oxidação, existente no Setor Sul de Planaltina, não suportou a quantidade de esgoto armazenado e estourou, lançando o produto diretamente no córrego Mestre D'Armas. A lagoa é a principal reclamação dos moradores do Setor Sul, que, em conjunto com o Setor Norte, formam as áreas residenciais mais pobres da satélite.

Os transtornos causados pela lagoa de oxidação são enormes. Ela foi construída há 10 anos, a menos de 100 metros das casas. Desativada durante um ano, voltou a encher em julho, despertando revolta nos moradores. As reclamações contra o mau-cheiro e a imensa quantidade de mosquitos existentes na área, no entanto, serviram apenas para dar vazão à angústia dos moradores. Há duas semanas, as paredes da lagoa não suportaram o esgoto e estouraram.

QUEIXAS

Os moradores reclamam que a Caesb não cumpriu a promessa de instalar três motores para bombear a água do córrego para a lagoa, diluindo

o esgoto. "Isto talvez tivesse diminuído o mau-cheiro", disse Antônio Pinto de Oliveira. Segundo outro morador no setor, Francisco Vilemar de Aguiar, é praticamente impossível ficar dentro das casas, durante o dia ou à noite: "As crianças sofrem muito, estão sempre picadas por mosquitos, muito abundantes". Ele reside a 200 metros da lagoa e classifica como "falta de vergonha" a manutenção da lagoa em área residencial.

Eles questionam a construção da lagoa e reclamam das péssimas condições de vida. Conforme Antônio Pinto de Oliveira, a lagoa foi construída na área reservada às quadras 167, 168, 169 e 170 e parte da 172. O lote, conta, foi vendido em 58, mas não conseguiu construir a casa porque a administração não liberava os documentos necessários. Há alguns anos, os moradores decidiram construir as residências, independente de documentos, e a procurar a Justiça, garantindo o direito sobre o terreno. "Agora, a Caesb tem que dar um jeito de tirar essa lagoa daqui", afirma Antônio Pinto.